

Governistas acusam PMDB de chantagear

“A rolagem da dívida está sendo usada como moeda de barganha pelo PMDB. É chantagem mesmo. A questão é se vamos bancar ou não”. A queixa indignada foi transmitida ontem pelo secretário da Fazenda Nacional, Luiz Fernando Wellisch, ao ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira. Wellisch interrompeu uma reunião com 15 senadores e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, sobre o programa de rolagem da dívida, na sala do arquivo do Senado, para passar ao chefe, usando um telefone celular, a avaliação política do encontro.

A 200 metros dali, no plenário da Câmara, o líder do bloco governista, deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE) endossava a crítica de Wellisch. “Ouvi de um deputado que só votaria a favor da rolagem em troca da reativação da Caixa. Assim não dá”, protestou Fiuza, em conversa reservada com o líder do PSDB na Câmara, José Ser-

ra (SP). Fiuza não citou nomes, mas fora procurado pelo deputado Ronaldo Caiado (PSD-GO), empenhado na reabertura da Caixa Econômica de Goiás, liquidada há um ano. “Se insistirem na rolagem, vai melar tudo”, concluiu Serra, um dos principais opositores ao exame do projeto a toque de caixa.

Poucos minutos antes, o PMDB viu fracassar o requerimento de urgência para o projeto de refinanciamento da dívida dos estados com a União. Pressionados pelo presidente do partido, Orestes Quércia, os peemedebistas tentaram em vão obter os 252 votos necessários para a votação da proposta em regime de urgência. Conseguiram apenas 204 dos 354 deputados presentes à sessão.

O empenho de Quércia na caça aos votos foi denunciado em plenário pelo líder do PT, José Genoíno (SP). “Ele colocou jatinhos para trazer a Bra-

sília os parlamentares que ainda estavam em seus estados”, disse o deputado no final da manhã. Uma nova sessão foi marcada para tarde, mas a avaliação do líder do PT foi a de que essa nova tentativa estava fadada ao insucesso. “O PT e o PSDB trabalharam durante toda a madrugada, preparando 600 emendas ao projeto de rolagem”, contou Genoíno, que só vota a reforma tributária de emergência se a questão da dívida dos estados for adiada para o ano que vem. Para derrotar a urgência, as esquerdas conseguiram o apoio da bancada do PFL baiano, que votou contra, sob a orientação do governador Antônio Carlos Magalhães, que acusa o PMDB de sectarismo, estabelecendo as regras que convinhavam a São Paulo na renegociação. Enquanto os baianos se rebelavam, o deputado Ulysses Guimarães resumia sua avaliação em uma frase: “Foi antecipada a caça da rolagem presidencial de Quércia”.